

O CONTINGENCIAMENTO COMO UM FATOR DO DESFINANCIAMENTO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS: UM ESTUDO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (2011-2022)

Dr^a Valéria Gouveia do Carmo Ferreira, PUC- Goiás- Brasil, e-mail:
valleriagouveia@gmail.com

Dr^a Maria Cristina Dutra Mesquita, PUC- Goiás Brasil, e-mail:
mcristinadm@yahoo.com.br

Introdução

A Tese intitulada “*O contingenciamento como um fator do desfinanciamento das Universidades Federais: Um estudo da Universidade Federal de Goiás (2011-2022)*” pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Linha de Pesquisa Estado, Política e Instituições Educacionais, já defendida, avaliou o financiamento público e os contingenciamentos dos recursos na Universidade Federal de Goiás entre os anos de 2011 a 2022. Foram avaliados, através da análise documental e bibliográfica, os dados do financiamento representado como um fator do desfinanciamento, enquanto recursos destinados ao setor público. Os dados apresentados corroboraram para avaliar a realidade na qual a educação superior, no caso específico da UFG, encontrava-se e como essa realidade deve ser compreendida em suas contradições.

Os dados empíricos coletados na pesquisa abordam aspectos da totalidade, nos resultados trazidos e no mapeamento quantitativo da expansão na educação superior até chegar na realidade particular da UFG. As análises foram baseadas nas premissas do materialismo histórico-dialético e empregamos como metodologia a pesquisa empírica e documental.

A vivência e leituras dos trabalhos cuja temática versou sobre o interesse desta pesquisadora, contribuíram para a elaboração do **Problema** de pesquisa que assim se apresentou: **O contingenciamento de recursos na UFG no período de 2011-2022 é indicativo de uma política de desfinanciamento da educação superior?** Dessa forma, chegamos ao objetivo geral da pesquisa que foi o de identificar, interpretar e analisar o contingenciamento de recursos na UFG no período de 2011-2022 como indicativo de uma política de *desfinanciamento* da educação superior. O objetivo geral foi identificar, interpretar e analisar o contingenciamento de recursos na UFG e sua relação com uma política que vem desfinanciando a educação superior no Brasil. Como objetivos

específicos foram definidos como relacionar as premissas neoliberais e suas influências nas políticas públicas para a educação Superior no Brasil, compreender o processo de expansão da educação superior no Brasil, enquanto ação governamental, identificar a lógica do financiamento da educação superior no Brasil, a partir do movimento histórico, econômico e social que se materializa nas políticas públicas, mapear, comparar e analisar os dados orçamentários oriundos de recursos da União no período 2011 a 2022 para a UFG e identificar os contingenciamentos ocorridos na análise, desta implicação, a partir das informações descritas sobre as instituições de Ensino Superior (IES), nas informações orçamentárias disponibilizadas no Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (SIOP) e nos dados disponibilizados nos Relatórios Integrados de Gestão da UFG. Como aporte teórico foram utilizados autores contemporâneos como: Amaral (2003; 2016; 2017; 2020; 2021 e 2022), Bianchetti (1999), Freitas (2018 e 2020); Frigotto (1999); Gadotti (1990 e 2001); Giacomoni (2010 e 2017) e autores clássicos como: Bobbio (1998); Locke (1978); Marx e Engels (1977;1986 e 2001), dentre outros.

O contingenciamento de recursos na UFG – 2011 a 2022

A sigla GD refere-se à denominação para Grupo de Despesas no somatório do total de todos os orçamentos recebidos no período de 2011 a 2022 para a natureza das despesas (GD1= Pessoal e Encargos da Folha de Pagamento; GD3= Outras despesas correntes- custeio e GD4= Despesas de Investimentos).

A explanação gráfica apresentada no Gráfico 01 referem-se ao somatório total da dotação autorizada em comparação ao empenhado (executado) para o total de todos os aportes orçamentários creditados pela LOA.

Percebe-se no Gráfico I um menor valor do executado entre os anos de 2014 e 2015, sendo este último ano a maior diferença percentual.

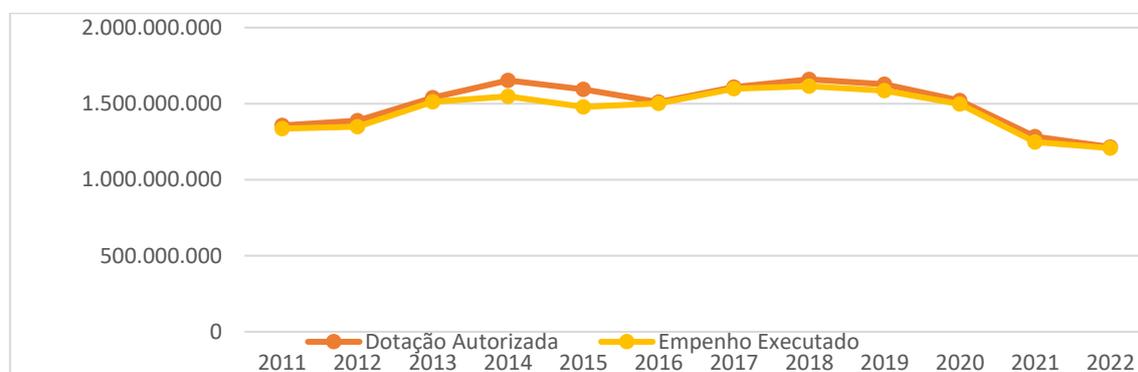


Gráfico I - Somatório GD's - Dotação Autorizada X Empenho Executados – UFG (2011 a 2022) (Bilhão) Fonte: SIOP – Sistema Integrado de Administração Financeira – dados abertos. Disponível em: <https://www1.siop.planejamento.gov.br>. Acesso em: 27.abr.2023- Acumulado de dezembro/2022. Gráfico elaborado pela autora. Monetariamente atualizado pelo IPCA, com referência de dezembro/2022.

O menor orçamento executado foi o de **2015**, o que corresponde ao valor percentual de somente **92,79%** do orçamento executado da dotação autorizada. Em contrapartida, o menor orçamento autorizado foi no ano de 2022. Na diferença entre a maior dotação autorizada (2018) e a menor (2022) temos o valor de **R\$ 444.837.224,45 milhões**.

Na maioria das vezes os processos aquisitivos, são encerrados e não podem ser retornados no próximo exercício, quando **contingenciamento/bloqueio não retorna ao orçamento tornando-se um corte orçamentário**.

Na prática quando o governo age dessa forma, não está desbloqueando os recursos, mas mantendo um contingenciamento que chamamos de “**induzido**” pois gera situação positiva irreal que se equipara aos cortes orçamentários. O desbloqueio orçamentário, nestes casos, está carregado de intenções políticas e/ou ideológicas dos governos que tem desestabilizado e desrespeitado a autonomia universitária na tentativa de apontar, entre outros motivos, a ingerência dos órgãos e de seus gestores.

O Desfinanciamento de recursos na UFG – 2011 a 2022

A explanação demonstrada no Gráfico II comprova uma política de cortes e um padrão menor de orçamentos que vem se estabelecendo ao longo dos anos, frente a dotação orçamentária da LOA pois as autorizações anuais fazem estimativas em relação aos exercícios anteriores com recursos já contabilizados e contingenciados no ano anterior e tem sido utilizado como base de cálculo para os anos seguintes expondo a fragilidade da Universidade frente às políticas do financiamento público dos governos.

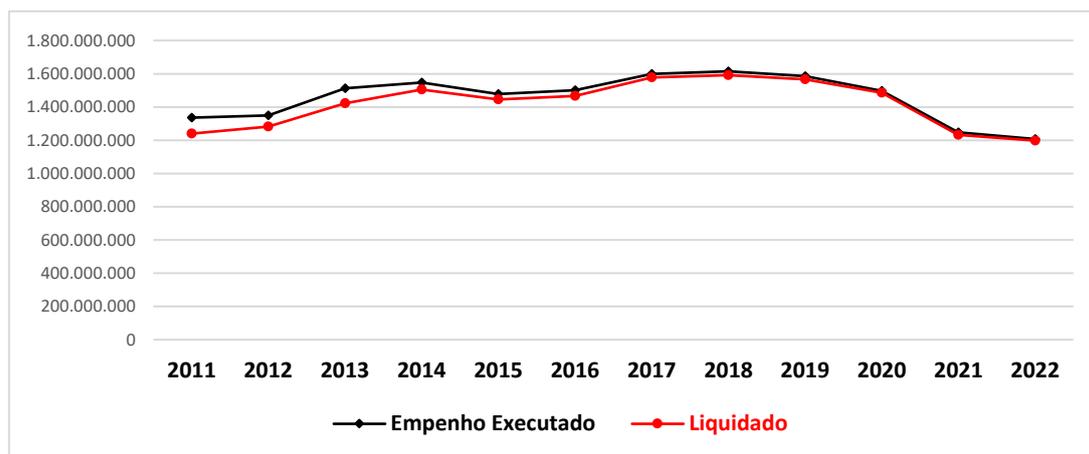


Gráfico II- Somatório GD's (GD1, GD3 e GD4) – Empenhos Executados x Liquidados UFG (2011 a 2022). Percentual liquidado (Bilhões) Fonte: SIOP – Sistema Integrado de Administração Financeira – dados abertos. Disponível em: <https://www1.siop.planejamento.gov.br>. Acesso em: 27.abr.2023- Acumulado de dezembro/2022. Gráfico elaborado pela autora. Monetariamente atualizado pelo IPCA com referência de dezembro/2022.

A diferença apontada entre os valores totais empenhados e os valores totais liquidados de todas as despesas comprovam o processo de desfinanciamento (movimento de bloqueio financeiro), confirmando um cenário que fragilizou a gestão educacional na UFG ao longo dos exercícios financeiros. Os empenhos emitidos e liquidados após o ano de 2017, apresentaram-se em uma curva declinável.

Conclusões

A limitação dos recursos financeiros na UFG mediante o processo de contingenciamento afetou áreas essenciais da Universidade. Identificou-se, nos últimos doze anos (2011 a 2012), uma política de austeridade estabelecida que ficou demonstrada nas ações de contingenciamento e de desfinanciamento ocorridas a partir dos cortes orçamentários e dos movimentos financeiros acontecidos, sistematicamente, nas ações governamentais que influenciaram diretamente o planejamento e a condução da educação superior na UFG. **A divergência de valores entre os executados e os liquidados confirma o que chamamos de desfinanciamento orçamentário** pois a diminuição do orçamento de um processo já contingenciado tem funcionado como “justificativa’ dos governos garantindo a continuidade de ações contra o financiamento público da educação superior. Os resultados apresentados, na tese, trouxeram fatores novos e desconhecidos ao processo do financiamento público que são cruciais permitindo uma compreensão dos

casos gerais do contingenciamento de recursos, que na revisão da literatura não haviam sido verificados, sendo possível a partir dados trazidos na pesquisa contribuir para a evolução do campo do financiamento público, fornecendo informações valiosas para formuladores de políticas, educadores e a sociedade em geral. A compreensão dos casos gerais do contingenciamento através do seu principal fator, que é o desfinanciamento de recursos na educação superior, é crucial para desenvolver soluções mais eficazes para os desafios enfrentados pelo sistema educacional e esta análise pode ser usada para compreender as implicações sociais e econômicas mais amplas do contingenciamento de recursos ocorridos, na UFG, como um dos seus principais fatores: o desfinanciamento.

Referências

FERREIRA. Valéria Gouveia do Carmo. O contingenciamento como um fator do desfinanciamento das universidades federais: um estudo da Universidade Federal de Goiás ((2011 2022)). 2023. Tese. (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2023.

Sistema Integrado de Administração Financeira SIOP. Disponível em: <https://www1.siop.planejamento.gov.br>. Acesso em: 08.jan.2024.